
Lição 27 - Dos Sacramentos

- I. *Os sacramentos são santos sinais e selos do pacto da graça, imediatamente instituídos por Deus para representar Cristo e os seus benefícios e confirmar o nosso interesse nele, bem como para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o resto do mundo, e solenemente obrigá-los ao serviço de Deus em Cristo, segundo a sua palavra. Ref. Rom. 6:11; Gen. 17:7-10; Mat. 28:19; I Cor. 11:23, e 10:16, e 11:25-26; Exo. 12:48; I Cor. 10:21; Rom. 6:3-4; I Cor. 10:2-16.*
- II. *Em todo o sacramento há uma relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada, e por isso os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro. Ref. Gen. 17:10; Mat. 26:27-28; Tito 3:5.*
- III. *A graça significada nos sacramentos ou por meio deles, quando devidamente usados, não é conferida por qualquer, poder neles existentes; nem a eficácia deles depende da piedade ou intenção de quem os administra, mas da obra do Espírito e da palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que autoriza o uso deles, contém uma promessa de benefício aos que dignamente o recebem. Ref. Rom. 2:28-29; I Ped. 3:21; Mat. 3:11; I Cor. 12:13; Luc. 22:19-20; I Cor. 11:26.*
- IV. *Há só dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor, no Evangelho - O Batismo e a Santa Ceia; nenhum destes sacramentos deve ser administrado senão pelos ministros da palavra legalmente ordenados. Ref. Mat. 28:19; I Cor. 11: 20, 23-34; Heb. 5:4.*
- V. *Os sacramentos do Velho Testamento, quanto às coisas espirituais por eles significados e representados, eram em substância os mesmos que do Novo Testamento. Ref. I Cor. 10: 1-4.*

Introdução

A Assembleia de Westminster apresenta a devida atenção que se deve dar aos Sacramentos de uma forma muito clara e bíblica

Desenvolvimento

1-Sinais e Selos do Pacto da Graça

O que são os sacramentos? Sacramentos são sinais e selos do evangelho, ou do pacto da graça. A terminologia de sinal e de selo tinha um significado particular no período da pós-Reforma – o período em que a CFW foi escrita. Quando esse significado era aplicado aos sacramentos, um selo era compreendido como se protegesse uma promessa, enfatizasse uma obrigação ou solidificasse um pacto. Mais basicamente, um selo validava algo.

Quando aplicado aos sacramentos, os sinais eram compreendidos como emblemas ou distintivos que estabeleciam a identidade de uma pessoa. Um sinal nesse sentido podia indicar que a pessoa marcada pertencia a Deus e era parte da igreja. Mais basicamente, ele apontava para algo. A Assembleia de Westminster observou o uso e contexto bíblico dessas palavras e então tirou conclusões acerca do significado delas, onde, um sinal é uma marca distintiva que aponta para algo existente, e um selo confirma ou autentica a genuinidade de algo.

2-Dados por Deus

Fica claro a partir dos escritos inspirados de Moisés, Mateus e Paulo que os sinais e selos sacramentais do AT e do NT foram dados diretamente por Deus. Vemos isso quando a grande aliança foi feita com Abraão, quando a Grande Comissão foi dada aos apóstolos e quando o nosso Senhor, na noite em que seria traído, instituiu um novo sacramento para os seus discípulos (Gn 17.7, 10; Mt 28.19; 1Co 11.23).

3-As Quatro Funções dos Sacramentos

Os sacramentos foram instituídos por Deus em primeiro lugar “para representar Cristo e os seus benefícios”. Acima de tudo, eles apontam para o Salvador e para as bênçãos que fluem de um relacionamento vital com ele. Os sacramentos apontam para Cristo, o mediador, e sua obra salvadora. Em segundo lugar, os sacramentos visam “confirmar o nosso interesse em Cristo, ou dão a autoridade de Deus a esse interesse”. Neste caso “interesse” significa “nosso compartilhar” ou nosso “título de posse” de algo ou alguém. Em terceiro lugar os sacramentos diferenciam “visivelmente os que pertencem à igreja do restante do mundo”. O Senhor deixou claro, para o povo que Ele estava salvando do Egito, que quando uma nova família começava a se formar nos círculos israelitas, o cabeça daquela família devia demonstrar seu comprometimento com o Senhor submetendo a si mesmo e a todos os machos de sua casa ao ritual da circuncisão (Ex 12.48) Em quarto lugar, os sacramentos “solenes” nos envolvem “no serviço de Deus em Cristo, segundo a sua Palavra”. Os sacramentos então significam ou apontam para a necessidade de serviço consagrado. Eles selam, ou confirmam que a Palavra de Deus nos chama para esse serviço.

4-União Sacramental

“Em casa sacramento, há uma relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada”. Nesse segundo parágrafo da CFW é oferecido um manual para a correta leitura da terminologia da Escritura. Ela está nos dizendo como os termos às vezes são usados na Bíblia. Essa compreensão vai nos ajudar a entender melhor a Bíblia e evitar que construamos um grande sistema sacramental sobre uma fundação errada.

5-Grça Revelada

O terceiro parágrafo da CFW inicia afirmando que a graça é “revelada” – querendo dizer “apresentada” – e “conferida” nos sacramentos ou por eles. A graça que é apresentada ou conferida é a graça salvadora do evangelho, e a Assembleia de Westminster afirma que essa apresentação ou concessão ocorre quando os sacramentos são usados corretamente.

Importante:

Primeiro, qualquer eficácia no sacramento depende da obra do Espírito Santo. Segundo João Batista, o verdadeiro poder para o qual as multidões deveriam olhar era o batismo do Espírito Santo – apenas simbolizado pelo batismo com água (Mt 3.11). os sacramentos são constantemente ligados à ação e ao poder do Espírito Santo. Eles operam pelo Espírito Santo, como Paulo escreveu aos romanos, falando da circuncisão (Rm 2.29). Segundo, o Espírito Santo, por sua vez, usa “a palavra de instituição” – a instrução que acompanha os sacramentos. Essa palavra contém “o preceito que autoriza o uso” do sacramento. Essa palavra de instituição também contém “uma promessa de benefício aos que dignamente” recebem os sacramentos. Os sacramentos são obra do Espírito Santo, pela instituição de Cristo. Significando e selando a promessa de Deus, e também o seu julgamento, eles são sinais de Deus. Por isso é que a utilidade deles não depende em primeira ordem da santidade ou da intenção de quem os administra.

6-Ministro

Importa muito quem administra os sacramentos. Distribuídos decente e ordeiramente, os sacramentos são repartidos pelo líder da congregação. Após serem adequadamente administrados, o mestre que ministra as palavras de instituição é aquele comissionado para dar o sacramento. O indivíduo não realiza essas ações especiais “senão quando chamado por Deus, como aconteceu com

Arão” (Hb 5.4). É importante perceber que Jesus comissionou seus discípulos escolhidos para ir por todo o mundo com a palavra e os sacramentos – foi um encargo deliberadamente dado aos mestres da igreja (Mt 28.19).

7-Dois Sacramentos

“Há só dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor, no evangelho”. Somente a dois sinais é dada especial importância e somente eles são ordenados apenas como exemplos, mas por preceito - não uma vez, mas repetidamente. Somente dois sinais e selos foram subsequentemente compreendidos pela primeira geração de cristãos como sendo uma parte duradoura da vida da igreja: o batismo e a ceia do Senhor. Esses sinais não eram apenas práticas locais. O batismo, por exemplo, foi exigido dos convertidos “de todas as nações” (Mt 28.19). Sem dúvida o apóstolo Paulo considerou que os coríntios abusaram da ceia do Senhor. Eles foram repreendidos, exatamente porque não celebraram como ela foi recebida “do Senhor” e foi “entregue” à igreja (1Co 11.20,23).

Conclusão

Que nosso bondoso Deus siga nos direcionando nesse propósito único do entendimento tanto no ministrar quanto no receber os sacramentos com fidelidade e verdade.